

Associação do polimorfismo T102C no gene *HTR2A* em pacientes com disfunção temporomandibular.

Luciana V. Secches¹; Vânia B. Piatto²; José V. Maniglia³.

1- Doutoranda do Curso de Pós-graduação em Ciências da Saúde – FAMERP; 2- Professor Adjunto do Departamento de Anatomia – FAMERP; 3- Professor Livre-Docente do Departamento de ORLCCP – FAMERP.

Fonte Financiamento: Bolsa BAP 2009/2010 - FAMERP.

Introdução: A disfunção da articulação temporomandibular (ATM), a qual pode causar a síndrome da dor miofacial, é resultante de alterações articulares, doenças reumatológicas como artrite, hiperatividade muscular, predisposições neurológicas, bruxismo, entre outras. A maioria dos pacientes com disfunção da ATM sofre de dor crônica, tendo como característica ser localizada e afetar, principalmente, os músculos da mastigação. Neurotransmissores do sistema neural central e/ou periférico podem estar associados não somente na contratilidade muscular durante a mastigação, como em outras alterações neurobiológicas. A serotonina (5-HT) é considerada o mais importante neurotransmissor envolvido no controle do mecanismo endógeno da dor. Evidências indicam que a 5-HT no tecido craniofacial profundo contribui para a indução da sensibilização periférica levando ao desenvolvimento de respostas nociceptivas hiperálgicas tendo, também, um importante papel no desenvolvimento e manutenção da dor crônica orofacial. Polimorfismos no gene 5-HTR2A estão associados a várias doenças, inclusive à disfunção temporomandibular, por afetarem o sistema serotoninérgico pela alteração no número de receptores da 5-HT ocasionando, assim, alterações nos neurotransmissores serotoninérgicos levando a distúrbios no tônus muscular. Recentemente, foi identificado um polimorfismo silencioso no gene HTR2A, o qual é definido por uma substituição T->C na posição nucleotídica 102 em pacientes com disfunção temporomandibular. **OBJETIVO:** Verificar a relação entre o polimorfismo T102C no gene 5-HTR2A e a disfunção temporomandibular. **CASUÍSTICA E MÉTODOS:** Cinquenta pacientes com disfunção da ATM e 50 controles foram incluídos no estudo. Foi realizada a análise molecular com o teste da Reação em Cadeia da Polimerase/Polimorfismo no Comprimento de Fragmentos de Restrição - PCR/RFLP). **RESULTADOS:** O genótipo CC foi mais prevalente nos pacientes e o genótipo TT foi o mais prevalente nos controles ($p < 0.05$). **CONCLUSÕES:** O polimorfismo T102C pode estar envolvido na etiologia da dor ocasionada pela disfunção da ATM. A maior prevalência do genótipo CC na disfunção temporomandibular sugere a possibilidade do envolvimento do sistema serotoninérgico na doença, particularmente ao nível dos receptores.